



EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Natália Bezerra de Lima (1); Joelma Laurentino Martins de Souza (2); Maria Eduarda Lima de Carvalho (3); Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça (4)

¹ Universidade de Pernambuco, terezanatalia12@gmail.com, ² Universidade de Pernambuco, joelma_laurentino@hotmail.com nome, ³ Universidade de Pernambuco, melc.duda@gmail.com, ⁴ Universidade de Pernambuco, marcia.asml1@yahoo.com.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência através de ações educativas sobre a educação para cultura da Segurança do Paciente em Hospital Universitário de Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, em formato de relato de caso sobre a promoção de ações educativas vivenciadas através do Projeto de Extensão intitulado como “Implementação da Cultura de Segurança do Paciente no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC): Empoderamento de Pacientes, familiares e/ou acompanhantes”. O projeto teve suas ações desenvolvidas durante o período de março a agosto de 2017, semanalmente, nas salas de esperas dos ambulatórios do Hospital Universitário, tendo como amostra informante os pacientes, familiares e/ou acompanhantes, em situação de hospitalização. Participaram das atividades executadas: graduandos do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Graças FENSG/UPE, graduandos do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas FCM/UPE e ainda, residentes multiprofissionais vinculados ao HUOC. O trabalho permitiu uma experiência inovadora formação profissional destes, como também a todos os pacientes, familiares e/ou acompanhantes participantes das ações, provocando na universidade um olhar direcionado a grupos populacionais mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, estimulando a elaboração de ações de saúde pública.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Educação Problematizadora, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma temática de projeções mundiais, e a cada década avança-se em discussões, pois envolve a qualidade do cuidado (WEGNER et al, 2016). No Brasil, a discussão restringe-se aos profissionais de enfermagem que destacam principalmente estudos envolvendo casos de erros de medicações. Isso ocorre segundo Wegner et al (2016), porque os profissionais de saúde ainda possuem dificuldades em lidar com erros nas práxis da assistência por estes estarem associados, sobretudo, a sentimentos de culpa, incapacidade e limitações no conhecimento científico, associados ao medo de punições no âmbito social e ético, que denotam um profissional não indicado para uma assistência segura. Sendo assim, a cultura de segurança do paciente deve ser estimulada e

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.



incorporada através do fundamento de uma garantia vigente na prática do cuidado.

Instituído no Brasil em 1 de abril de 2013, através da Portaria nº 529, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS) expressa o compromisso do Estado com a Atenção à Saúde em todos os serviços de saúde do país, garantindo maior segurança não somente aos pacientes, como também aos profissionais envolvidos na assistência à saúde. Fundamentado em termos definidos no PNPS, foi elaborado o Plano de Segurança do Paciente (PSP). Esse instrumento delibera as atribuições do Núcleo de Saúde do Paciente (NSP), órgão necessário para a institucionalização da segurança do paciente nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2014).

Nesse cenário, em 25 de julho de 2013, através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36 de que instaura ações de garantia à segurança do paciente, estabelecendo a obrigatoriedade da implantação do NSP nos serviços de saúde. O processo de efetuação do NSP veio para contribuir em alguns aspectos como: a diminuição de riscos, a absorção de práticas relacionadas à segurança do paciente e melhoria da qualidade de assistência prestada nos serviços de saúde do país, reafirmando sua importância e necessidade de promover uma assistência de qualidade (BRASIL, 2014).

No contexto da implementação da cultura de segurança do paciente, a Educação em Saúde tem um papel central na superação dos limites demonstrados durante a assistência à saúde, Junqueira; Santos, 2013 descreve que a educação em saúde tem sido uma estratégia empregada pelos profissionais com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica das causas reais dos seus problemas, gerando mudança de comportamentos. Apresentando um importante papel na transformação social, reformulação de costumes, aceitação de novos valores (SANTOS; PEREIRA, 2017).

Seguindo essa linha de pensamento a Metodologia Problematizadora vem como um novo plano educacional, na qual trabalhando a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (COSTA, 2017). A metodologia problematizadora é baseado no estudo de problemas propostos, Bordenave e Pereira, 2002 revelam como estratégia inovadora na área educacional, tendo fundamento no pensamento freireano.

Percebe-se que a segurança do paciente é uma temática ainda pouco abordada, principalmente no ambiente hospitalar, pois envolve inúmeras questões culturais, tais como: o lidar com o erro profissional, a hierarquização dos cargos, falhas assistenciais, práticas inadequadas e ultrapassadas, enfoque na doença e entre outras

(WEGNER et al, 2016). Assim, a cultura de segurança do paciente deve ser estimulada e incorporada através do fundamento de uma assistência segura.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência através ações educativas sobre a educação para cultura da Segurança do Paciente num Hospital Universitário em Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo em formato de relato de experiência, fruto de ações educativas desenvolvidas em um Projeto de Extensão intitulado Implementação da Cultura de Segurança do Paciente no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC): empoderamento de Pacientes, familiares e/ou acompanhantes, aprovado no Edital PROEC/UPE nº 01/2017 na qual apresenta como objetivo geral, implementar a cultura de Segurança dos Pacientes, para pacientes, familiares e/ou acompanhantes, aprimorando as ações do Núcleo de Segurança do Paciente no HUOC.

Assim, essas ações consistem em informar e empoderar os pacientes, familiares e/ou acompanhantes do conhecimento sobre a Segurança do Paciente. Com a participação de graduandos do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Graças FENSG/UPE, graduandos do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas FCM/UPE, e também residentes multiprofissionais vinculados ao HUOC, e desenvolvido nas salas de espera ambulatoriais no hospital universitário, semanalmente, no período de março a agosto de 2017.

O cenário do estudo se constituiu das salas de esperas dos ambulatórios do Hospital Universitário, e tendo como amostra informante os pacientes, familiares e/ou acompanhantes, em situação de hospitalização, além de atingir um número significativo de pessoas devido a rotatividade do ambiente hospitalar, e que essa população adquira um papel multiplicador na sociedade, assim como em seus lares, mostrando a importância da temática.

Na construção das ações, foi escolhida a ferramenta da Metodologia Problematizadora com a finalidade de sensibilizar e desenvolver no indivíduo e, no grupo, a capacidade de analisar a sua realidade de uma maneira crítica, tornando-os “sujeitos” e não simples “objetos” de absorção de informações (GIRONDI; NOTHAFT; MALLMAN, 2006).

Por promover uma maior comunicação, as ações foram erguidas em roda de conversa, tanto de maneira individual, quanto coletiva, proporcionado um

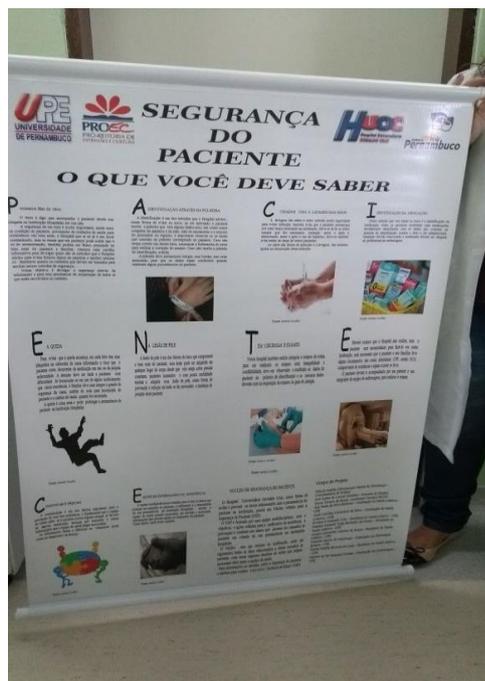
ambiente de aprendizagem em conjunto, criando um vínculo de maneira mais efetiva, assim como promover um espaço para aplicação do conhecimento construído (BEZERRA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins didáticos a experiência será descrita em seis etapas distintas, que representam a totalidade das ações do projeto de extensão e como também a organização das atividades desenvolvidas. No primeiro momento constitui na seleção dos alunos participantes, apresentação da organização do projeto de extensão e uma revisão bibliográfica.

No segundo momento, foi a operacionalização e planejamento das ações educativas. Foram construindo banners e uma cartinha explicativa, com o objetivo de empoderar os pacientes, familiares e/ou acompanhantes sobre o conhecimento sobre segurança do paciente. Sendo possível observar o banner na figura 1.

Figura 1 – material expositivo na atividade educativa



Fonte: a autora

Nesse processo de construção do material explicativo, foi utilizado como base o Método do Arco de Caherles Magueretz, que é construído em cinco etapas: observação da realidade e definição de um problema de estudo; definição dos pontos-chave; teorização;

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.

hipóteses de solução e aplicação à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Em cada fase do Método do Arco, os educandos do projeto de extensão foram observando as vantagens e limitações das ações educativas e também apontar propostas de superação dos mesmos. De acordo Gomes; Mehry (2011), a utilização dessa metodologia na saúde gera a mudança de hábitos, universalização das ações em saúde, promoção e prevenção de doença, e até mesmo a construção coletiva do conhecimento a partir da própria realidade.

Algumas vantagens observadas foram: maior interação dos pacientes familiares e/ou acompanhantes com os profissionais de saúde; criação do vínculo; valorização pelos profissionais da escuta ativa; empoderamento dos pacientes e seus acompanhantes quanto a sua própria segurança a partir da informação em qualquer ambiente mesmo fora do âmbito hospitalar; e entre outras. As limitações observadas foram: a falha de comunicação; a postura profissional; negação de um cuidado individualizado ao paciente; olhar mais humanizado ao paciente, familiar e/ou acompanhante. Na literatura Wegner, 2016 relata que a cultura da segurança do paciente objetiva uma transformação prática na compreensão do cuidado, e é necessária a promoção de um bom relacionamento e cooperação na equipe.

O terceiro momento buscou-se a necessidade de organizar as ações educativas de maneira semanal devido a rotatividade dos pacientes no hospital universitário, com duração de 20 a 40 minutos, dependendo das discussões que a temática. Desta forma, foi possível organizar o projeto com a finalidade de trazer diversas modificações conceituais e práticas na área de saúde no hospital universitário, e por ser um ambiente de formação de profissional, e é o primeiro lugar onde os acadêmicos da área de saúde tem o primeiro contato com o sistema público e atuam na assistência de alta complexidade, na educação em saúde, extensão e pesquisa (BEZERRA, 2012).

Figura 2 – apresentação da temática aos paciente, familiares e/ou acompanhantes



Fonte: a autora

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.



No quarto momento elaboração e apresentações dos relatórios mensais das atividades educativas, no final de cada ação foi realizada um registro das experiências e suas percepções pessoais. Já no quinto momento foi estimulada a participação dos educandos em eventos científicos nacionais e internacionais. E por final, a elaboração do relatório final da experiência, e será desenvolvida no termino do projeto que será em dezembro de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo projeto descrito permitiu uma experiência inovadora e única na formação profissional dos pesquisadores, como também para todos os pacientes, familiares e/ou acompanhantes que estiveram nos momentos, despertando questionamentos e assumindo uma mudança na cultura da segurança do paciente, transformando-os em verdadeiros educadores em saúde.

Dessa forma, o trabalho sugere a promoção e o incentivo a ações que despertem na universidade um olhar direcionado para grupos populacionais mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, estimule a elaboração de ações de saúde pública, assim como o projeto vai colaborar para a melhoria das atividades do Núcleo de Segurança do Paciente, já existente no hospital universitário.

O trabalhar com metodologia problematizadora em ações educativas exige constante reflexão e diálogo entre os envolvidos, tendo o cuidado de permanentemente recriar as formas de fazer processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o projeto de extensão tem auxiliado e contribuído diretamente na pesquisa, enobrecendo o ensino e certificando a universidade a refletir na sociedade de forma positiva.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: Anvisa, 2014.

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz et al. O processo de Educação Continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia, v.14, n. 3, jul/sep. 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a19.htm>>. Acesso em: 28 de agosto de 2017.

BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA. M. Estratégias de Ensino-aprendizagem. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, Luana Jesus de Almeida da. A Metodologia Problematizadora da Educação Popular na formação em Saúde da UFPB. 2017. 131 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa. 2017.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos; Mallmann, Franciole Maria Bridi. A Metodologia Problematizadora utilizada pelo Enfermeiro na Educação Sexual de Adolescentes. Cogitare Enfermagem. Curitiba, v. 11, n. 2, maio-agosto, 2006, p. 161-165.

GOMES, L.B; MEHRY, E.E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na gestão participativa das políticas de saúde. PHYSIS. Revista saúde coletiva. V14. N.1, P.67-83. 2011.

SANTOS, Daniel Batista Conceição dos; PEREIRA, Thamires. A Metodologia Problematizadora Utilizada na Educação Popular em Saúde. 10º Encontro Internacional de Formação de Professores. 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional. Educação, Base



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nacional Comum Curricular e Formação do Professor. Sergipe, 2017.

WEGNER, Wiliam et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.20, n. 3, julho/setembro, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127745807012>>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.